

Resenha

Tudo sobre Arteterapia

Zília Nazarian⁵

Publicação: FORESTIER , R, **Tudo sobre Arteterapia**, ,SP ; Idéias & Letras, 2011 Aparecida.
Subtítulo: **As bases científicas de uma profissão, a originalidade de uma prática terapêutica e seu estatuto profissional.**

Credencial do autor

Musicoterapeuta, historiador da arte, filósofo, professor de música, fundador da escola de arteterapia de Tours, França, Afratapem; diretor científico do ensino da cátedra de arteterapia na faculdade de medicina de Tours, Lille e Grenoble, França. Diretor de pesquisa da escola de arteterapia de Bruxelas, Bélgica. Criador de uma metodologia científica específica de avaliação na área da arteterapia.

Introdução

O livro é constituído de duas partes cada uma contendo dois capítulos subdivididos em várias sessões. A primeira parte trata dos fundamentos conceituais, médicos e metodológicos da Arteterapia. Esses fundamentos abordam questões sobre o significado da palavra Arte e suas implicações, sobre a obra de arte como abertura do campo terapêutico e sobre competências artísticas e pedagógicas requeridas pelo arteterapeuta. A estética é também assunto que permeia o texto, bem como ferramentas utilizadas na conduta a ser empregada pelo profissional desde o início do atendimento. A segunda parte trata do atelier em arteterapia. As diversas sessões apresentam a logística a ser aplicada no atelier, as técnicas e materiais empregados e a fisiologia humana. São também referidas as metodologias de avaliação, fatores relacionais paciente - profissional, assim como estudos de caso que

⁵ Escultora e Arteterapeuta formada pela escola de Tours, Afratapem, França. Formação metodológica em manutenção funcional cerebral pelo lazer- EnCéfal®, Tours, França. Experiência em Arteterapia com idosos, deficientes e adultos em geral. Email: zilianazarian@gmail.com.

exemplificam a teoria aplicada no processo arteterapêutico. Em conjunto, as duas partes constituem cerca de 270 páginas.

Conteúdo primeira parte

O capítulo inicial nos fornece um histórico da arteterapia, sua definição e um breve resumo de tradições médicas medievais onde a arte tinha já importante atuação sobre os pacientes.

Forestier passa então a relatar como a arteterapia vinculada à psiquiatria e à psicologia até meados dos anos 70 do século passado, passa a ter autonomia e se torna uma disciplina independente. É a **Arteterapia moderna (ATM)** que se instala, com fundamentos filosóficos, vinculada ao cuidado da saúde, à reeducação em geral e também à psiquiatria, mas não mais sob seu domínio. Segundo o autor, apesar de o psiquismo ser também seu campo de atenção, a ATM se encontra fora do círculo dos psicólogos.

Mais adiante, é analisado o poder expressivo da arte conceituando o postulado de que “se toda arte é expressão, nem toda expressão é Arte”. Estuda-se então a diferença entre a arte que traz uma satisfação pontual (relativo ao terapeuta ocupacional) e a arte que busca não um prazer momentâneo, mas que cria estratégias para alcançá-lo num percurso artístico de tempo não necessariamente definido a priori, durante o qual mecanismos humanos cognitivos, neurológicos, motores e de estesia entre outros estão aí implicados.

O autor adentra então no conflito razão x emoção e coloca a seguinte questão: em que a associação de um mundo ideal (o que buscamos racionalmente) e um mundo sensível (o que buscamos espiritualmente) pode ser coerente e assim descobrir na atividade artística uma modalidade particular de expressão e organização desses dois mundos?

A partir dessa colocação Forestier desenvolve modelos de apoio ao profissional para conseguir o equilíbrio harmônico desses dois elementos junto a seu paciente objetivando a revelação de um estilo próprio. A “**Teoria da arte operatória**”, os **3 Bs**, é um desses modelos.

Brevemente falando, **Os 3 Bs** se referem a três elementos a serem conquistados no processo da atividade artística em arteterapia desde as primeiras sensações arcaicas do indivíduo. **O Bom, o Bem e o Belo.**

Em síntese, o **Bom**, seria a busca personalizada do indivíduo preservando a sua originalidade. É o momento da *intenção* do fazer. O **Bem**, seria a atividade artística propriamente dita, quando o paciente passa da intenção do fazer para a ação propriamente dita. Do gesto arcaico inicial, o movimento vai se ordenar, se controlar, se afinar numa adaptação *ao que se deseja fazer, ao que se pode fazer e ao que se faz.*

O **Belo**, seria o aspecto objetivo da obra, a *forma* versus o aspecto subjetivo da obra, o *fundo*, totalizando a *produção* da obra. Assim, cada ser humano se envolve como indivíduo e também de modo personalizado com o produto artístico gerando a procura do ideal estético pessoal. Essa busca movimenta o ser de modo singular e o dinamiza.

Temos aí o que se pode chamar de “**fenômeno artístico**”: intenção- ação- produção bem desenvolvido e aprofundado nessa leitura.

Ainda nessa primeira parte é colocada a importância da competência artística do arteterapeuta e da pluritecnicidade requerida; os elementos que devem ser analisados e como devem ser analisados. É também enfocada a relação paciente- arteterapeuta, a empatia.

Conteúdo segunda parte

A segunda parte trata em geral da prática em arteterapia. Primeiramente apresenta o atelier, e o que nele deve constar, número limite de pessoas e todos elementos mínimos necessários para se obter um ambiente acolhedor, dinâmico e terapêutico.

Em seguida, são relatados alguns estudos de caso com suas respectivas patologias e públicos diversos como, por exemplo, uma menina com oligofrenia, uma idosa sem motivação vital, um adolescente com perturbação escolar.

É através dessas práticas que Forestier mostra os cuidados a serem tomados pelo arteterapeuta, a postura requerida, a extensão do processo terapêutico em cada atendimento. O aspecto indireto da abordagem científica é também analisado no desenvolver da segunda parte.

Data de recebimento: 18.03.2017

Data de aceite: 20.04.2017